



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

O PAPEL DO JORNALISMO DESPORTIVO NA OPERAÇÃO PRETORIANO: ANÁLISE DOS TÍTULOS ONLINE D'A BOLA, D'O JOGO E DO RECORD

[The role of sports journalism in Operation Praetorian: an analysis of the online titles A Bola, O Jogo and Record]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Ciências da Comunicação]

Guilherme Cancela Tavares

Orientadora:

Professora Ana Gabriela Nogueira

Outubro de 2024

O papel do Jornalismo Desportivo na Operação Pretoriano: análise dos títulos online d' A Bola, d' O Jogo e do Record.

[The role of sports journalism in Operation Praetorian: an analysis of the online titles A Bola, O Jogo and Record]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Ciências da Comunicação]

Guilherme Cancela Tavares

Orientadora:

Professora Ana Gabriela Nogueira

Outubro de 2024

Agradecimentos

A finalização deste projeto de graduação representa não apenas a realização de um objetivo acadêmico, mas também a soma de esforços, dedicação e apoio de muitas pessoas que me acompanharam nesta jornada. É com imensa gratidão que dedico estas palavras àqueles que me ajudaram a chegar até aqui.

Em primeiro lugar, o meu mais profundo e sincero agradecimento à minha mãe, Ana Cancela, pilar fundamental da minha vida. A sua fé inabalável nas minhas capacidades e o seu amor incondicional impulsionaram-me a superar cada obstáculo e a perseguir os meus sonhos com determinação.

Aos meus colegas de turma, agradeço pela amizade, companheirismo e pelo espírito de entreatajuda. Juntos enfrentámos desafios, partilhámos conhecimentos e construímos memórias que ficarão guardadas para sempre. A vossa presença tornou esta caminhada mais leve e gratificante.

Aos meus professores, expresso a minha gratidão pelo conhecimento transmitido, pela paciência e pelo incentivo ao pensamento crítico. Cada aula, cada conselho e cada correção contribuíram para a minha formação académica e pessoal.

Em especial, à minha orientadora de projeto, Professora Ana Gabriela, agradeço pela disponibilidade, pela orientação, pelos conselhos valiosos e pelo apoio contínuo durante todas as fases do projeto. A sua experiência e dedicação foram essenciais para a concretização deste projeto. Obrigado por acreditar no meu potencial e por me guiar ao longo deste caminho.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos e familiares em geral que, de diversas maneiras, contribuíram para o meu sucesso.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditaram em mim e me ajudaram a alcançar este objetivo. Que este seja apenas o primeiro passo de uma jornada de sucesso e realizações.

Com gratidão,
Guilherme Tavares

Resumo

Os objetivos do projeto incluem: analisar a cobertura desportiva nos jornais online portugueses, avaliando a frequência e a natureza dos conteúdos relacionadas a eventos desportivos, no sentido de identificar as dinâmicas da cobertura jornalística mais construtiva, e promotora da literacia informativa, examinando, também, como a implementação do conceito de jornalismo de paz (Galtung, 2005) pode aumentar a literacia informativa entre o público, ajudando-os a interpretar e avaliar criticamente as notícias desportivas.

Este estudo utiliza a metodologia de estudo de caso, conforme destacado por Yin (2014), como investigação empírica que explora fenómenos contemporâneos no seu contexto real, com foco na análise da infografia nos jornais desportivos portugueses. A recolha de dados centrou-se na “Operação Pretoriano” entre janeiro e março de 2024, analisando as abordagens dos jornais "O Jogo", "A Bola" e "Record" tanto na cobertura desportiva como na criminal do caso, o que permitiu uma visão mais focada e ajustada aos objetivos da investigação.

A metodologia combinou análises quantitativa e qualitativa de dez artigos por jornal, observando, entre janeiro e março de 2024 como cada meio dividiu a cobertura entre o impacto desportivo e o desenvolvimento jurídico. A análise dos títulos focou-se no tom e nas palavras-chave utilizadas, destacando diferenças de abordagem editorial entre os jornais, enquanto a comparação entre eles revelou as estratégias narrativas e de cobertura adotadas. O estudo reconhece algumas limitações, como o período específico e a restrição a três jornais, sugerindo futuras investigações com uma abrangência maior e comparações internacionais, de modo a enriquecer a compreensão sobre a cobertura da Operação Pretoriano.

Espera-se que a pesquisa revele uma predominância de práticas de jornalismo de guerra na cobertura desportiva atual, caracterizadas por narrativas polarizadoras e sensacionalistas. No entanto, também se antecipa identificar exemplos de jornalismo de paz, que podem servir como modelos para uma cobertura mais equilibrada e construtiva.

Com base nos seus conteúdos, o projeto pretende fornecer diretrizes práticas para os profissionais da Media desportiva, incentivando uma abordagem mais ética e responsável.

Palavras-chave: Narrativa jornalística; Jornalismo Desportivo; Operação Pretoriano; Sociedade

Abstract

The project's objectives include: analyzing sports coverage in Portuguese online newspapers, evaluating the frequency and nature of content related to sporting events, in order to identify the dynamics of more constructive journalistic coverage, and promoting information literacy, also examining how the implementation of the concept of peace journalism (Galtung, 2005) can increase information literacy among the public, helping them to interpret and critically evaluate sports news.

This study uses case study methodology, as highlighted by Yin (2014), as empirical research that explores contemporary phenomena in their real context, with a focus on the analysis of infographics in Portuguese sports newspapers. Data collection focused on “Operation Praetorian” between January and March 2024, analyzing the approaches of the newspapers “O Jogo”, “A Bola” and “Record” in both the sports and criminal coverage of the case, which allowed for a more focused and adjusted view of the research objectives.

The methodology combined quantitative and qualitative analysis of ten articles per newspaper, observing between January and March 2024 how each outlet divided its coverage between sporting impact and legal development. The analysis of the headlines focused on the tone and keywords used, highlighting differences in editorial approach between the newspapers, while the comparison between them revealed the narrative and coverage strategies adopted. The study recognizes some limitations, such as the specific period and the restriction to three newspapers, suggesting future investigations with a wider scope and international comparisons, in order to enrich the understanding of the coverage of Operation Praetorian.

It is hoped that the research will reveal a predominance of war journalism practices in current sports coverage, characterized by polarizing and sensationalist narratives. However, it is also hoped to identify examples of peace journalism, which can serve as models for more balanced and constructive coverage. Based on its contents, the project aims to provide practical guidelines for sports media professionals, encouraging a more ethical and responsible approach.

Keywords: Journalistic narrative; Sports journalism; Operation Praetorian; Society

Índice Geral

	pgs.
Introdução	
1 Capítulo I – Enquadramento Geral	
1.1 O Jornalismo Desportivo	3
1.2 Contextualização Histórica	5
1.3 Conceito de Audiência	6
1.4 Audiência no Jornalismo Desportivo	8
Capítulo II – Enquadramento Teórico	
2.1 Agenda Setting	11
2.1.1 Os níveis da teoria do Agenda Setting	11
2.1.2 Fatores que influenciam o Agenda-Setting	12
2.2 Framing	12
2.2.1 Aplicações do Framing	13
Capítulo III – Enquadramento Conceptual	
3.1 Compromisso com a Verdade Jornalística	15
3.2 Jornalismo Desportivo para a cultura da paz	16
3.3 A função do Jornalismo Desportivo	17
3.4 Desafios para o Jornalismo Desportivo na Promoção da Paz	19
3.5 A Construção Noticiosa dos Casos Desportivos	20
3.6 A Influência das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação	21
3.7 Desafios Éticos na Cobertura Desportiva	21
Capítulo IV – Jornalismo Desportivo: Características, Funções e Desafios	
4.1 Características do Jornalismo Desportivo	23
4.2 Funções Sociais do Jornalismo Desportivo	23
4.3 Desafios Contemporâneos	24
4.4 Perfil editorial d’A Bola, d’O Jogo e do Record	25
Capítulo V – Metodologia e Estudo de Caso	
5.1 Metodologia	27
5.2 Estudo de Caso: Operação Pretoriano	29

5.2.1 Seleção e Definição do Corpus	31
5.2.2 Escolha dos Jornais	32
5.2.3 Período Temporal	32
5.2.4 Critérios de Seleção dos Títulos	33
5.2.5 Metodologia de Análise	34
5.3 Análise de resultados	
Capítulo VI – Conclusão	39
Bibliografia	43
Webliografia	45
Anexos	47

Índice de Figuras

Figura 1- Ranking Oficial da UEFA	6
Figura 2 - Ranking dos jornais desportivos portugueses pela Scimagomedia	9
Figura 3- Prefácio do livro Art of Scientific Investigation	12
Figura 4- Tabela retirada do livro 'Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, de Malhotra	13

Introdução

Em janeiro de 2024 as autoridades portuguesas deram início à “Operação Pretoriano” que envolve funcionários do Futebol Clube do Porto e membros dos Super Dragões, incluindo o líder da claque Fernando Madureira. No resultado desta operação, que aponta os episódios da Assembleia-Geral do FC Porto, em novembro, foram detidas doze pessoas. A Polícia de Segurança Pública (PSP) e o Ministério Público (MP) apreenderam milhares de euros, droga, uma arma e mais de uma centena de bilhetes para eventos desportivos. A investigação teve início no ano passado (2023), na sequência dos confrontos que ocorrerem durante a Assembleia-Geral, das ameaças a André Villas-Boas (na altura candidato à presidência do FC Porto), da onda de violentos confrontos físicos entre apoiantes dos candidatos à presidência do clube Jorge Pinto da Costa e André Villas-Boas no Grande Porto e também da ligação do administrador Adelino Caldeira à venda de bilhetes de jogos do FC Porto.

Assim, desde logo, objetivo deste trabalho, ao pesquisar sobre o caso e ao debruçar-se sobre o mesmo, é analisar a forma como os jornais desportivos online portugueses abordaram o tema e perceber o estatuto do Jornalismo Desportivo em Portugal. Para que a investigação seja realizada de forma clara e objetiva, foram tidos em conta os sites dos três jornais desportivos portugueses: A Bola, Record, O Jogo.

No sentido de alcançar a conformidade científica foram usados¹ Malhotra (2001), Quivy e Campenhoudt (2008) e Yin (2004). Dentro desta sistematização, este estudo de caso subscreve-se uma pesquisa exploratória e documental suportada por uma análise quantitativa e uma análise qualitativa, que se sustentam por gráficos e grelhas de análise. A escolha da abordagem deste tema surge por ser um caso recente e que gerou destaque não só nos jornais desportivos, mas em todos os meios de comunicação. No entanto, o maior fator de pertinência para o estudo é, como já foi supracitado, analisar o Jornalismo Desportivo em Portugal e perceber como é que retratam os clubes em Portugal.

¹ Quivy, R. e Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. 5ª ed. Lisboa, Gradiva.

Malhotra, N. K. (1977). *Pesquisa de marketing: uma abordagem aplicada*. 3ª ed. Porto Alegre, Bookman.

Yin, R. K. (2014). *Case study research: design and methods*. 5th ed. Thousand Oaks, Sage.

No primeiro capítulo, “Investigação”, o leitor será apresentado à maneira como esta pesquisa foi planeada, incluindo as técnicas utilizadas, para além de um contexto teórico que esclarece a razão por trás da escolha do estudo de caso como metodologia adotada.

Num segundo momento, em “Enquadramento Teórico”, é apresentado o arcabouço teórico que sustentará as conclusões da pesquisa. Com base em diversos autores e abordagens variadas, este capítulo define os principais conceitos que fundamentam a realização deste estudo.

No terceiro capítulo “Jornalismo Desportivo”, o foco será o objeto de estudo desta pesquisa. O leitor encontrará uma definição desta vertente do jornalismo, fundamentada nas teorias de diversos autores, além de um resumo da trajetória histórica da imprensa esportiva impressa em Portugal.

Finalmente, no capítulo "Análise de Resultados", o leitor tem acesso aos resultados da pesquisa realizada para esta dissertação. O capítulo começa com diversas observações gerais identificadas durante as análises, que ajudam a interpretar alguns dos resultados obtidos, os quais são apresentados posteriormente. Em seguida, são expostas as conclusões finais da dissertação, extraídas após uma análise cuidadosa dos dados.

CAPÍTULO I: Enquadramento Geral

1.1 O Jornalismo Desportivo

O Jornalismo Desportivo é uma área especializada do Jornalismo que se dedica à cobertura de eventos desportivos, análise de desempenhos de atletas e equipas, bem como à difusão de notícias relacionadas com o mundo do desporto. Este tipo de jornalismo tem uma presença significativa nos media portugueses, abrangendo desde jornais e revistas dedicados exclusivamente ao desporto, até secções especializadas em canais de televisão, rádio e plataformas digitais. (Pinheiro, 2011)

Uma das principais funções do Jornalismo Desportivo é informar o público sobre os resultados e acontecimentos dos mais variados eventos desportivos, sejam eles nacionais ou internacionais (Ferreira,2017:3). Em Portugal, o futebol ocupa naturalmente uma posição de destaque, mas outros desportos, como o atletismo, o ciclismo, o ténis, e modalidades emergentes também recebem atenção. O Jornalismo Desportivo vai além da simples reportagem de resultados, ao incluir entrevistas, perfis de atletas, análises táticas, previsões e resenhas detalhadas, oferecendo ao público uma compreensão mais profunda do que acontece dentro e fora do campo. (Piteira, 2022:11-12)

Para além de informar, fazendo jus à função educativa dos media, o Jornalismo Desportivo desempenha um papel formativo, ajudando a moldar a perceção pública sobre o desporto e os seus protagonistas. As análises e comentários feitos por jornalistas especializados influenciam a forma como os espectadores interpretam os eventos desportivos e constroem a sua opinião sobre as equipas e atletas. Em Portugal, este papel é particularmente relevante, uma vez que o desporto, e em especial o futebol, está profundamente enraizado na cultura nacional.

O Jornalismo Desportivo, nomeadamente a partir da investigação, também exerce uma função fiscalizadora. Tal como noutras áreas do jornalismo, os jornalistas desportivos têm a responsabilidade de investigar e expor práticas antiéticas, como casos de corrupção, dopagem ou manipulação de resultados. Ao trazer esses assuntos à luz, o Jornalismo Desportivo contribui, desta forma, para a transparência e integridade das competições desportivas, ajudando a manter a confiança do público no desporto.

Adicionalmente, o Jornalismo Desportivo, em Portugal, funciona como um mediador entre os diferentes agentes do desporto – desde atletas e clubes até patrocinadores e adeptos. Através da sua cobertura, o Jornalismo Desportivo facilita o diálogo e a interação entre estes diferentes grupos, promovendo o desporto como um espaço de encontro e partilha de experiências. Uma mediação que é essencial para manter o desporto acessível e envolvente para todos os níveis da sociedade.

O Jornalismo Desportivo também desempenha uma função cultural. Para além de promover o desporto como entretenimento, contribui para a preservação da identidade cultural portuguesa, documentando e celebrando feitos históricos e tradições desportivas. Em Portugal, os grandes eventos desportivos, como o Campeonato Europeu ou o Mundial de Futebol, têm uma dimensão cultural que vai além do campo de jogo, refletindo a identidade nacional e criando momentos de coesão social.

No que respeita às suas responsabilidades, o Jornalismo Desportivo deve assegurar que a informação divulgada seja precisa, imparcial e verificável. Tal como noutras áreas do jornalismo, a adesão a princípios éticos é fundamental para garantir a credibilidade dos jornalistas desportivos e a confiança do público. No nosso país, onde as paixões desportivas são intensas, é crucial que os jornalistas mantenham a independência editorial e evitem a parcialidade, resistindo à pressão dos clubes, patrocinadores ou das audiências.

O Jornalismo Desportivo também tem a responsabilidade de evitar a promoção de comportamentos negativos, como a violência ou o sectarismo, que por vezes podem estar associados ao desporto. Ao contrário, deve promover valores positivos como o fair play, o respeito e a inclusão, contribuindo para uma cultura desportiva saudável.

Por fim, o jornalismo, mas também o desportivo, deve ser transparente nos seus processos, explicando claramente como as informações são obtidas e analisadas. Esta transparência é essencial para construir e manter a confiança do público, especialmente num contexto em que as fake news e a desinformação podem, facilmente, distorcer a perceção dos acontecimentos.

1.2 – Contextualização Histórica

O Jornalismo Desportivo em Portugal tem uma trajetória marcada pela evolução contínua, refletindo a crescente popularidade do desporto no país e a transformação dos meios de comunicação. Desde o surgimento dos primeiros jornais especializados, entre 1915 e 1945, denominados de ‘O Sport de Lisboa’ e ‘Os Sports’, até à era digital, o Jornalismo Desportivo tem desempenhado um papel fundamental na cobertura e promoção das atividades desportivas, com uma atenção particular ao futebol, que é a grande paixão nacional, segundo um estudo feito pelo SAPO Desporto, onde reitera que o futebol é a modalidade que mais interesse desperta nos portugueses, com 71% da população interessada.

O início do Jornalismo Desportivo em Portugal remonta ao início do século XX, quando começaram a surgir as primeiras publicações focadas no desporto. Contudo, foi na segunda metade do século que o Jornalismo Desportivo realmente ganhou destaque, acompanhando o crescimento das competições e a evolução dos meios de comunicação (Pinheiro, 2013:182-183). Entre os principais protagonistas dessa evolução estão três jornais de grande importância: A Bola, O Jogo e Record. Cada um destes jornais teve um impacto significativo na forma como o desporto é abordado e apresentado em Portugal.

O jornal A Bola foi fundado em 1945, com sede em Lisboa e rapidamente se estabeleceu como um dos jornais desportivos mais influentes do país. Focado, especialmente, no futebol, A Bola tornou-se uma referência essencial para os adeptos, acabando por oferecer uma cobertura detalhada dos jogos, análises aprofundadas e reportagens exclusivas. Com o tempo, A Bola adaptou-se às mudanças tecnológicas e às expectativas dos leitores, ampliando as suas secções e formatos para o meio digital, de modo a manter-se relevante. O Jogo, fundado em 1985, sediado no Porto, sempre foi focado em desportos variados, concentrando-se predominantemente no futebol, refletindo a crescente popularidade do desporto no país. Ao longo dos anos, o jornal destacou-se pela sua cobertura detalhada dos campeonatos nacionais e internacionais, bem como pelas análises críticas das competições e dos jogadores, segundo o seu site oficial.

O jornal Record, fundado em 1949 e sediado em Lisboa, é outro pilar do Jornalismo Desportivo em Portugal. O Record é conhecido pela abordagem dinâmica e pela cobertura extensiva de eventos desportivos, com uma ênfase especial no futebol, assim como os seus

dois concorrentes supracitados. O jornal evoluiu ao longo das décadas, onde incorporou novas tecnologias e expandiu a sua presença digital para acompanhar as mudanças nos meios de comunicação. A capacidade de inovar e adaptar-se ao mercado tem sido crucial para a manutenção da sua relevância.

A evolução do Jornalismo Desportivo em Portugal também está ligada à transição dos meios impressos para os digitais. Com o advento da internet e o crescimento das redes sociais, os três principais jornais desportivos –A Bola, O Jogo e Record – adaptaram-se rapidamente às novas plataformas, oferecendo conteúdos online, atualizações em tempo real e maior interatividade com os leitores. Esta transformação aumentou a acessibilidade da informação desportiva e alterou a forma como os adeptos consomem notícias e interagem com o desporto. (Pinheiro, 2013:181)

O Jornalismo Desportivo utiliza uma linguagem mais informal, de modo que todos aqueles que consomem o desporto entendam melhor as notícias. Devido a esse fator, os três jornais referidos começaram a ganhar conotações de imparcialidade ao longo dos anos, uma vez que os adeptos dos três maiores clubes de futebol sênior de Portugal - FC Porto, SL Benfica e Sporting CP, segundo o ranking oficial da UEFA, vão acusando sistematicamente estes jornais de favorecerem um dos clubes.

Rankings da UEFA

Geral Federações (futebol masculino) **Clubes (masculinos)** Federações (futebol feminino) Clubes femininos Selecções de Futsal (masculinas)

Vista classificação: Coeficientes dos clubes Época: 2024/25 Portugal

Pos	Clube	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	Pts	Fed
12	Benfica	10.000	20.000	25.000	14.000	4.000	73.000	10.363
13	Porto	23.000	10.000	18.000	19.000	3.000	73.000	10.363
34	Sporting CP	2.500	16.000	14.000	12.000	5.000	49.500	10.363

Figura 1- Ranking Oficial da UEFA

1.3 Conceito de Audiência

O conceito de ‘audiência’ no contexto mediático refere-se ao número de pessoas que consomem determinado conteúdo ou produto mediático, como programas de televisão, rádio, jornais, revistas ou plataformas digitais. A audiência é um indicador crucial para os

meios de comunicação, uma vez que influencia diretamente a produção de conteúdos, as estratégias comerciais e as decisões editoriais. (Mesquita & Viseu, 2014:603)

No contexto mediático, a Audiência é mais do que simplesmente contar quantas pessoas estão a ver ou a ouvir algo. Envolve a compreensão de quem são essas pessoas, quais são os seus interesses e comportamentos, e como esses fatores influenciam a forma como consomem os media. A análise da audiência permite que os meios de comunicação ajustem os seus conteúdos e estratégias para melhor atender às necessidades e preferências do público-alvo. Foi lançada, pelos autores referidos, “a hipótese de que há uma audiência potente, um novo agente que se envolve ou é envolvido nos processos, nas práticas e nas rotinas jornalísticas, possuindo capacidade de propagação da informação, não necessariamente notícia; capacidade de ação, possibilitada pelo acesso aos meios de produção (Mesquita & Viseu, 2014:597).

Com o surgimento da internet e das plataformas digitais, a medição da audiência tornou-se ainda mais sofisticada. As ferramentas de análise digital, como as plataformas de análise de redes sociais, oferecem dados em tempo real sobre como os utilizadores interagem com o conteúdo online. Estes dados incluem métricas como o número de visitas, o tempo médio de visualização, as taxas de cliques e as interações nas redes sociais. Estas informações permitem uma análise mais detalhada do comportamento dos utilizadores e oferecem uma visão mais precisa das suas preferências e padrões de consumo.

Além disso, para os mesmos autores (*idem*, 2014:600), a análise de audiência não se limita apenas à quantidade de visualizações ou audições, mas também à qualidade da audiência. Isto envolve a compreensão do perfil demográfico e psicográfico do público, como idade, género, interesses e comportamentos de consumo. As informações obtidas permitem aos anunciantes e produtores de conteúdo segmentarem a sua audiência de forma mais eficaz, ajustando as suas campanhas e ofertas para melhor atingir os seus objetivos.

1.4 Audiência no Jornalismo Desportivo

Estes jornais, que tradicionalmente dominam o panorama mediático desportivo em Portugal, adaptaram-se ao mundo digital para melhor atender às expectativas de um

público que exige informação em tempo real. O Record, por exemplo, é um dos jornais desportivos mais populares e, segundo dados recentes da Scimago Media (plataforma que classifica a *share* digital de meios de comunicação, incluindo jornais impressos e nativos digitais, composto por pesquisadores como Félix de Moya-Anegón, Ramón Salaverrí e Lluís Codina), lidera o ranking de audiência online. Este sucesso online deve-se à sua capacidade de oferecer não apenas notícias rápidas, mas também análises e opiniões de especialistas, que são altamente valorizadas pelos leitores.

	Media	Domain	Country	Language	Typology	Global rank	Overall ↓
1	RECORD	record.pt	Portugal	Portuguese	Sports	474	57.00
2	A BOLA	abola.pt	Portugal	Portuguese	Sports	638	54.50
3	O JOGO	ojogo.pt	Portugal	Portuguese	Sports	1205	48.50

Figura 2 - Ranking dos jornais desportivos portugueses pela Scimago Media

A Bola, outro gigante do Jornalismo Desportivo, também apresenta números impressionantes. Este jornal destaca-se pela sua abordagem dinâmica e pelo foco em temas de grande apelo para os adeptos, como transferências de jogadores e bastidores do futebol. A interatividade que o jornal promove através das redes sociais e dos comentários dos leitores também é um fator chave para o seu sucesso, permitindo uma ligação mais próxima com o público e uma maior fidelização, de acordo com o site oficial.

O Jogo, embora com uma audiência ligeiramente menor em comparação com os outros dois, mantém uma base sólida de leitores, especialmente no norte de Portugal, onde tem uma forte tradição e onde é sediado. O Jogo foca-se em oferecer uma cobertura com um destaque particular para os clubes do Porto e do norte do país, o que atrai uma audiência regional fiel.

O leitor atual não só quer estar informado, como também procura profundidade nas análises e um olhar crítico sobre o que acontece dentro e fora das quatro linhas. Esta procura por conteúdos diferenciados leva os jornais a apostar em colunistas de renome, reportagens exclusivas e na rápida atualização de notícias, especialmente durante momentos de grande interesse, como as janelas de transferências ou as competições internacionais. Além disso, o perfil da audiência mostra uma forte preferência por conteúdos multimédia e interativos - “*essa predisposição natural do cérebro humano para*

processar informações visuais significa que o conteúdo visual tem um impacto significativo na forma como as pessoas absorvem e retêm informações.” (Samyroad, 2023)

Os leitores esperam uma experiência de leitura que vá além do texto, procurando vídeos, infográficos, podcasts e transmissões ao vivo. Esta mudança de comportamento exige que os jornais desportivos online invistam em novas tecnologias e formatos, como tem sido evidente nas plataformas digitais de A Bola, Record e O Jogo.

CAPÍTULO II: Enquadramento teórico

2.1 Agenda-Setting

As ideias básicas da Agenda-Setting surgem com a proposta de Walter Lippmann (1922) que defende que os meios de comunicação aos quais os indivíduos estão expostos influenciam as imagens mentais que estes criam. Em 1963, Bernard Cohen, complementa a teoria de Lippmann, ao afirmar que, na maioria das vezes, os media regem o pensamento das pessoas, isto é, definem o que os indivíduos vão pensar e, não tanto, a maneira como vão pensar: *“Os meios de comunicação social forçam a atenção para determinadas questões (...) Estão constantemente a apresentar objetos que sugerem o que os indivíduos das massas devem pensar, saber e sentir.* (Lang&Lang *apud* MCombs e Shaw, 1972:177)

Baseados num estudo sobre as eleições presidenciais dos Estados Unidos da América de 1968, McCombs e Shaw (1972:177) afirmam, ainda, que *"the press may not be successful much of the time in telling people what to think, but it is stunningly successful in telling its readers what to think about."* O objetivo seria perceber se os assuntos que os cidadãos consideravam como os mais relevantes do momento tinham sido os temas focados e transmitidos pelos meios de comunicação e concluíram que havia, de facto, uma relação direta entre os temas mais abordados pelos media e os temas considerados pelos cidadãos como os mais importantes.

2.1.1 Os níveis da teoria Agenda-Setting

A teoria Agenda-Setting apresenta dois níveis principais que explicam como os meios de comunicação influenciam a opinião pública. Estes níveis diferenciam o papel dos media em definir tanto os temas que o público considera importantes quanto a forma como estes temas são interpretados. Os níveis são conhecidos como Agenda-Setting de Primeiro Nível e Agenda-Setting de Segundo Nível. (Scheufele & Tewksbury, 2007)

O Agenda-Setting de Primeiro nível está focado na capacidade dos meios de comunicação de definir "sobre o que" o público pensa. Ou seja, quanto mais um determinado tema é discutido nos media, maior a probabilidade de se tornar uma prioridade para o público.

Relativamente à Agenda-Setting de Segundo nível, a atenção está em "como" o tema é enquadrado ou apresentado. Os media não destacam apenas certos assuntos, mas também

moldam as percepções ao enfatizarem aspectos específicos dos temas, influenciando o modo como o público entende e interpreta estas questões.

2.1.2 Fatores que influenciam o Agenda-Setting

O processo de Agenda-Setting é influenciado por uma série de fatores que determinam o impacto que a cobertura mediática tem sobre a percepção pública dos temas mais importantes. Estes fatores podem estar relacionados à natureza do conteúdo, à forma como a audiência consome as informações, bem como ao contexto sociopolítico e cultural que estas informações são transmitidas. São eles: a frequência de cobertura, isto é quanto mais um tema aparece nas notícias, mais ele parece ser relevante; o destaque dado ao tema, ou seja, a posição do tema nas manchetes, o espaço dedicado a ele e o uso de elementos visuais ajudam a aumentar a sua importância; e, por fim, a concorrência de temas, quando muitos temas disputam atenção, alguns podem perder relevância, enquanto outros ganham destaque.

De forma que esta ideia seja simplificada e, assim, bem entendida, seguem alguns exemplos:

- Durante eleições, o foco dos *media* em certas questões (economia, saúde, segurança, etc.) pode influenciar quais os temas que os eleitores consideram mais importantes ao decidir o voto.
- A cobertura prolongada de desastres naturais, crises políticas ou questões ambientais pode aumentar a consciência pública e pressionar ações políticas.

Alguns críticos apontam que a teoria não leva em conta a interação bidirecional entre o público e os meios de comunicação. As audiências também podem influenciar o que os *media* cobrem, especialmente na era das redes sociais, onde tendências online podem coagir a cobertura de certos temas. (Scheufele & Tewksbury, 2007)

2.2 Framing

Numa abordagem mais transversal, podemos definir *framing* como a forma como os *media* escolhem enquadrar um determinado tema. Em termos acadêmicos, dos diferentes pontos de vista em que o framing tem vindo a ser tratado, enquadram-se, aqui, os autores que mais se destacaram no estudo deste conceito, com particular relevância sobre a análise da notícia e representação mediática da informação. Já em 1974, Erving Goffman, apresentava o termo

“Frame” como um elemento que define a forma como se vive a realidade. Em 1978, Tuchman comparou os conteúdos jornalísticos a janelas para a realidade, ou seja, defendeu que esses conteúdos tinham a capacidade de moldar a forma como a audiência vê a realidade. Entman (1993:52) afirma que os enquadramentos nas notícias podem ser identificados e examinados através da “presença ou ausência de certas palavras-chave, frases feitas, imagens estereotipadas, fontes de informação e frases que, pela sua temática, reforçam grupos de factos ou julgamentos”. Entman define, então, framing como "selecionar alguns aspetos de uma perceção percebida e torná-los mais salientes numa comunicação, de forma a promover uma definição particular de um problema" (Entman, 1993: 52) traduzindo-se, por isso, na forma como uma história é enquadrada poder influenciar a opinião pública e a ação política, ao destacar certos aspetos e ocultar outros.

2.2.1 Aplicações do Framing

Na realidade, como já descrito, a maneira como um fato é apresentado pode gerar diferentes reações do público. Por exemplo, uma notícia sobre um determinado protesto pode ser enquadrada como uma "luta por justiça" ou como um "ato de vandalismo", dependendo do tom e da escolha de palavras do jornalista; no marketing, um produto pode ser apresentado como "90% livre de gordura" ou o framing de uma política como uma "oportunidade de progresso" em vez de um "custo" pode afetar a aceitação pública da mesma.

O conceito “framing” ou “enquadramento” acaba por estar diretamente relacionada com a Teoria da Agenda-Setting, uma vez que ambos remetem para a ideia de produção de notícias. A ideia defende a forma como um dado assunto é exibido, pelos meios de comunicação para o público, define e molda a forma como a audiência interpreta a mensagem divulgada. As suas aplicações em diferentes contextos, como jornalismo, política, marketing, saúde e ciências sociais, mostram como a apresentação de informações pode influenciar opiniões, decisões e comportamentos. Compreender o framing é, de facto, essencial para a comunicação eficaz e para o envolvimento do público em questões críticas.

CAPÍTULO III: Enquadramento conceptual

3.1 Compromisso com a Verdade Jornalística

O compromisso com a verdade é um dos pilares fundamentais do jornalismo, especialmente em contextos sensíveis como investigações criminais, onde a informação tem de ser tratada com rigor e responsabilidade. A verdade jornalística refere-se à procura de relatar os factos de maneira precisa, objetiva e imparcial, sem distorções ou omissões que possam enganar o público.

De acordo com o Código Deontológico do Jornalista (2017), o profissional “deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público”.

Segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2001), o primeiro compromisso do jornalismo é com a verdade. Para eles, o jornalismo não é uma verdade absoluta, mas sim uma busca contínua pela verdade que possa ser verificada de forma honesta e transparente. O seu papel é proporcionar aos cidadãos a informação que necessitam para ser livres e autogovernar-se, sendo o comprometimento com a verdade um guia essencial no processo de decisão editorial.

Outro autor que sublinha a importância da verdade é John Merrill (1997), que no seu livro "Jornalismo e Ética" argumenta que a credibilidade de um meio de comunicação depende diretamente do seu compromisso com a veracidade. A falta de veracidade, diz ele, altera a confiança do público no jornalismo e promove a desinformação. Merrill também observa que, em muitos casos, a pressão por sensacionalismo pode comprometer o compromisso com a verdade, o que é especialmente relevante em contextos de grande visibilidade mediática, como as investigações criminais.

Philip Meyer (2002), em "O Jornalismo de Precisão", desenvolve esta ideia, sublinhando que a verdade não pode ser entendida como uma mera reprodução de factos, mas sim como uma interpretação rigorosa e fundamentada da realidade. Ele defende que o jornalismo deve utilizar métodos científicos e rigorosos para garantir que a informação publicada seja precisa, evitando exageros ou simplificações que distorçam a complexidade dos eventos.

No contexto da "Operação Pretoriano", o compromisso com a verdade jornalística é particularmente desafiado. Em investigações complexas como esta, os jornalistas enfrentam a pressão de publicar rapidamente, enquanto garantem que os factos são verificados. Isto cria uma tensão entre a necessidade de informar o público e a obrigação de manter padrões elevados de precisão.

Para além disso, as investigações quem, como é o caso, envolvem clubes e figuras públicas, podem ser moldadas por diversas influências externas, incluindo agendas políticas ou financeiras. Kovach e Rosenstiel (2001) destacam que, nestes casos, o jornalista deve manter uma postura independente para não comprometer a busca pela verdade com lealdades externas ou pressões editoriais.

3.2 Jornalismo Desportivo para a cultura da paz

O desporto é um fenómeno social universal que transcende fronteiras culturais, políticas e económicas. Como observa Elias e Dunning (1992), os eventos desportivos têm a capacidade de mobilizar grandes grupos de pessoas, criar identidades partilhadas e fomentar o entendimento entre comunidades diversas. O desporto, em essência, incorpora valores como o respeito pelas regras, o espírito de equipa, o *fair play* e a camaradagem — todos essenciais para a construção de uma sociedade pacífica. “As sociedades do futuro requerem que os seus cidadãos se tipifiquem em torno dos seguintes aspetos: Entusiasmo, cooperação, lealdade, amizade, autocontrolo, alerta, auto iniciativa, intencionalidade, condicionamento, habilidade, espírito de equipa, firmeza/ atitude, autoconfiança e nobreza competitiva.” (Vasconcelos-Raposo, 2012:3)

Neste contexto, o Jornalismo Desportivo pode ser uma ferramenta poderosa para promover esses valores de paz e cooperação - “o melhor de tudo, obviamente, será um mundo com poucos ou nenhuns riscos às mãos de terceiros, sejam eles distribuídos de forma simétrica (guerra tradicional e dos inícios da era moderna) ou assimétrica (guerra pós-moderna, nãoviolência). O melhor de tudo é a paz.” - (Galtung, 2005). A cobertura mediática tem o potencial de reforçar a ideia de que o desporto é mais do que uma competição; é uma plataforma para o diálogo intercultural e a resolução pacífica de conflitos. Ao valorizar histórias que exemplifiquem a reconciliação, a inclusão e a solidariedade através do

desporto, os jornalistas podem ajudar a moldar atitudes positivas entre os adeptos e o público em geral.

Johan Galtung analisa detalhadamente os conceitos de jornalismo de paz e de guerra, destacando como as narrativas influenciam a dinâmica dos conflitos e podem ajudar na promoção da paz. O autor define o jornalismo de guerra como aquele que se foca em reportagens que enfatizam a violência e a divisão, o que pode levar a uma intensificação das tensões sociais. Ele sugere que essa abordagem muitas vezes resulta numa cobertura dramática dos conflitos, que não reflete a complexidade das situações.

Em contrapartida, o conceito de jornalismo de paz propõe-se a destacar iniciativas de resolução de conflitos e a compartilhar histórias de cooperação e solidariedade. Galtung defende que esse tipo de jornalismo é fundamental para construir pontes entre grupos opostos e fomentar uma compreensão mútua, essencial em tempos de crise.

O autor também sublinha a importância das narrativas que os meios de comunicação escolhem transmitir, ressaltando que o jornalismo de paz não se limita a relatar eventos, mas também desempenha um papel crucial na formação da percepção pública. Ele defende que oferecer um espaço para narrativas alternativas é vital, especialmente para incluir vozes frequentemente marginalizadas.

Além disso, Galtung discute o papel do jornalista como mediador. Para ele, o jornalista deve procurar a verdade de forma equilibrada e incentivar a empatia e a compreensão, em vez de contribuir para a polarização existente. Ele sugere que os profissionais da comunicação precisam ser treinados para identificar e evitar situações que possam alimentar conflitos.

3.3 A Função do Jornalismo Desportivo na Promoção de Paz

A violência associada ao desporto, particularmente em algumas modalidades como o futebol, representa um grande desafio à cultura da paz. Por vezes, as claques ligadas aos clubes, não facilitam a promoção da paz no desporto, sendo o motivo de grande parte dos desacatos – “as claques (...) são maioritariamente compostas por elementos pertencentes à classe

trabalhadora. (...) Por vezes aqueles que participam regularmente em situações de violência estão também, na sua maioria, associados à classe trabalhadora.” (Seabra, 2014:9)

No entanto, tal como já tratado por Galtung, os media desportivos podem desempenhar um papel proativo na promoção de uma cultura de não-violência. Conforme apontam Branco e Zanforlin (2017:45-47), os jornalistas têm o poder de moldar a narrativa dos eventos desportivos, e, ao invés de darem ênfase à violência ou ao comportamento antidesportivo, podem concentrar-se na disseminação de mensagens de respeito e cooperação. Ao condenar o discurso de ódio e os comportamentos agressivos de adeptos ou jogadores, os media podem ajudar a criar uma cultura de responsabilidade e moderação nas competições.

Também na promoção de modelos inclusivos, o desporto tem um papel importante na inclusão social, promovendo a igualdade de género, a integração de minorias étnicas e o combate à discriminação. Os três maiores clubes de futebol em Portugal, segundo os rankings oficiais da UEFA, são o Sport Lisboa e Benfica, o Futebol Clube do Porto e o Sporting Clube de Portugal. Estes clubes têm, cada um, vários projetos de responsabilidade social.

De acordo com os seus sites, o SL Benfica criou uma Fundação em 2009 denominada ‘Fundação Benfica’ com enfoque nas áreas de inclusão social, educação, proteção infantil e ambiente. Um dos projetos do FC Porto é denominado de Projeto ‘Dragões Solidários’, que inclui campanhas de recolha de alimentos, roupa e outros bens para apoiar comunidades desfavorecidas. Já o Sporting CP, à semelhança do Benfica, tem uma Fundação que atua nas áreas de apoio social, educação, saúde, ambiente e desporto inclusivo, chamada ‘Fundação Sporting’.

Conforme aponta Pimenta (2004:112-114), os media têm a responsabilidade de desafiar estereótipos e preconceitos, promovendo a representação positiva de grupos marginalizados, como mulheres no desporto, atletas com deficiência e comunidades étnicas minoritárias.

Por fim, é importante aludir ao facto do desporto como ferramenta diplomática. Em momentos de tensões políticas ou conflitos internacionais, o desporto tem demonstrado ser uma plataforma eficaz para a diplomacia e o diálogo. Exemplos como os Jogos Olímpicos

ou iniciativas como a "Diplomacia Desportiva", do Comité Olímpico Internacional da Paris 2024, mostram que o desporto pode ser um terreno comum onde nações com histórias de conflito encontram espaço para cooperação. O Jornalismo Desportivo pode amplificar esses esforços, destacando as ações de reconciliação entre países através do desporto. Como destaca Moragas Spà (1996), os Jogos Olímpicos, desde a sua origem, simbolizam o ideal de paz e entendimento entre os povos, e a cobertura mediática deve reforçar esses valores de solidariedade e harmonia global.

3.4 Desafios para o Jornalismo Desportivo na Promoção da Paz

Embora o Jornalismo Desportivo tenha o potencial de contribuir para a cultura da paz, existem desafios significativos que os jornalistas enfrentam ao tentar promover esses valores. Um dos principais problemas é a comercialização e espetacularização do desporto. A pressão por audiências e receitas publicitárias, muitas vezes, leva os media a focarem-se em narrativas mais sensacionalistas, que podem alimentar rivalidades extremas e discursos polarizadores. O Jornalismo Desportivo enfrenta a tentação de recorrer a estereótipos e alimentar a hostilidade entre adeptos de diferentes equipas ou países, o que vai contra a missão de promover a paz e a convivência pacífica. Pimenta (2004),

Outro desafio é o papel das redes sociais, onde o discurso de ódio e a violência verbal podem proliferar facilmente. Embora as redes sociais ofereçam uma plataforma para o Jornalismo Desportivo alcançar um público global, também são espaços onde os conflitos e rivalidades desportivas podem ser exacerbados. O jornalista desportivo tem a responsabilidade de promover um discurso mais equilibrado e positivo, incentivando uma cultura de respeito e diálogo nessas plataformas.

O Jornalismo Desportivo tem, então, um papel essencial na promoção de uma cultura de paz, ao transmitir valores de respeito, inclusão, *fair play* e convivência pacífica através da sua cobertura (Galtung, 1998). Embora existam desafios, como a comercialização e a polarização do discurso desportivo, os media têm o potencial de influenciar positivamente a sociedade, destacando histórias que promovem o diálogo intercultural, a igualdade e a resolução pacífica de conflitos. Ao assumir uma abordagem consciente e ética na cobertura

do desporto, o Jornalismo Desportivo pode contribuir de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

3.5 A Construção Noticiosa dos Casos Desportivos

A cobertura mediática de casos desportivos ocupa um espaço central no ecossistema informativo global, refletindo o interesse massivo da sociedade pelo desporto e é pautada por uma série de características que influenciam a forma como as notícias são construídas e transmitidas ao público. Um dos aspetos mais evidentes é a narrativa heroica e emocional que envolve atletas e equipas, promovida pela cobertura mediática. Conforme destaca Moragas Spà (1996), é frequente a comunicação social enquadrar os atletas como "heróis" ou "vilões", criando uma dualidade que amplifica a emoção dos eventos e facilita a identificação do público com as figuras desportivas. Este tipo de narrativa não apenas informa sobre o desporto, mas também cria histórias dramáticas que retêm a atenção dos espectadores, ultrapassando a competição técnica.

Além do mais, o desporto é frequentemente utilizado pelos media como um meio de entretenimento. Umberto Eco (1986) argumenta que os grandes eventos desportivos funcionam como "rituais modernos", nos quais a sociedade encontra uma forma de escape do quotidiano. A cobertura mediática transforma, por isso, o desporto num espetáculo, destacando momentos de tensão e celebração. Este processo é alimentado por uma abordagem de dramatização e simplificação das histórias, com destaque para resultados, estrelas e polémicas.

A Agenda-Setting dos Media – ou seja, a capacidade de determinar quais os assuntos a serem destacados e, por isso, discutidos publicamente — também desempenha um papel crucial na cobertura desportiva. McCombs e Shaw (1972) sugerem que os media não apenas informam o público sobre acontecimentos, mas também influenciam a forma como estes são percebidos. No contexto desportivo, esta influência é visível na forma como determinados eventos ou polémicas são amplificados, como os escândalos de doping, violência entre adeptos ou má conduta dos atletas.

A cobertura mediática de casos desportivos ocupa um espaço central no ecossistema informativo global, refletindo o interesse massivo da sociedade pelo desporto. Com o crescimento da importância económica e cultural do desporto, os media passaram a desempenhar um papel fundamental na construção das narrativas desportivas, sendo responsáveis por mediar a relação entre os eventos desportivos, os atletas e o público.

3.6 A Influência das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação

Com o crescimento da importância económica e cultural do desporto, bem como os avanços meteóricos das Tecnologias da Comunicação e da Informação, os media passaram a desempenhar um papel fundamental na construção das narrativas desportivas, sendo responsáveis por mediar a relação entre os eventos desportivos, os atletas e o público. Por outro lado, o aparecimento das redes sociais transformaram radicalmente a forma como os casos desportivos são cobertos e consumidos pelo público. A transição para o jornalismo digital permitiu que a informação circulasse de forma quase instantânea, ampliando o acesso do público a atualizações em tempo real sobre eventos desportivos. Os jornais desportivos tornaram-se multiplataforma, e viram os conteúdos a serem distribuídos simultaneamente em televisão, rádio, internet e redes sociais, o que acaba por permitir uma interação mais direta com o público e a personalização da informação. (Branco e Zanforlin, 2017)

As redes sociais, em particular, mudaram drasticamente a dinâmica da cobertura noticiosa. Plataformas como Twitter, Instagram e Facebook tornaram-se fontes primárias de informação para muitos fãs de desporto, ao permitir que os jornalistas, equipas, atletas e o público comuniquem diretamente. No entanto, este fenómeno também trouxe desafios, como a propagação de rumores e *fake news*, que podem prejudicar a credibilidade das reportagens desportivas. Para além disso, as redes sociais dão ao público a possibilidade de participar ativamente na cobertura noticiosa, através de comentários, partilhas e interações diretas com os jornalistas e as personalidades desportivas. Isto cria uma relação de proximidade que antes era inexistente, mas também aumenta a pressão sobre os jornalistas para publicarem conteúdo rapidamente, muitas vezes sem o devido processo de verificação, o que pode comprometer a qualidade e a veracidade das notícias.

3.7 Desafios Éticos na Cobertura Desportiva

A cobertura mediática de casos desportivos apresenta uma série de desafios éticos que os jornalistas enfrentam para garantir uma prática responsável. Um dos principais desafios é a imparcialidade. Em muitos casos, os jornalistas desportivos são pressionados pelo público e por interesses comerciais a adotarem uma postura que privilegie a espetacularização e o sensacionalismo, o que pode comprometer a objetividade. Pimenta (2004) aponta que o envolvimento emocional dos jornalistas com algumas equipas ou atletas pode interferir na imparcialidade, levando à criação de narrativas que favorecem determinados protagonistas ou simplificam questões complexas.

Outro desafio ético relevante é a forma como os media abordam questões sensíveis, como a saúde mental e o bem-estar dos atletas. Nos últimos anos, há casos de atletas que revelaram sofrer de depressão, ansiedade ou *burnout* que ganharam destaque na comunicação social. O tratamento responsável destas questões exige aos jornalistas uma abordagem ética, evitando a exploração sensacionalista de momentos de vulnerabilidade. O mesmo se aplica à cobertura de casos de abuso, violência ou discriminação no desporto, onde a responsabilidade de informar de forma equilibrada e respeitosa é fundamental para proteger as vítimas e incentivar debates construtivos.

Adicionalmente, os media enfrentam o dilema da comercialização do desporto. À medida que o desporto se tornou uma indústria multibilionária, a imprensa passou a ser influenciada por interesses comerciais, especialmente no que diz respeito aos direitos de transmissão e patrocínios. Como aponta Rodríguez (2016), este cenário pode levar a uma cobertura mais favorável a certos desportos ou eventos que garantem um maior retorno financeiro, em detrimento de outras modalidades menos populares ou com menos apelo comercial.

Os media desempenham um papel central na cobertura noticiosa de casos desportivos, atuando como mediadores entre o desporto e o público. A construção de narrativas emocionais, a dramatização dos eventos e o impacto da Agenda-Setting moldam a perceção pública sobre o desporto e seus protagonistas. No entanto, a revolução digital e as redes sociais trouxeram novos desafios, como a rapidez da informação e a necessidade de verificação, que influenciam diretamente a qualidade da cobertura. Além disso, os jornalistas

desportivos enfrentam dilemas éticos importantes, que exigem um compromisso com a imparcialidade e a responsabilidade social. Assim, o sucesso do futuro da cobertura mediática desportiva dependerá da capacidade de adaptação dos profissionais da área e do respeito pelos princípios fundamentais do jornalismo.

CAPÍTULO IV: Jornalismo Desportivo: Características, Funções e Desafios

4.1 Características do Jornalismo Desportivo

O Jornalismo Desportivo tem várias características que o distinguem de outras áreas do jornalismo, embora mantenha em comum com o jornalismo geral o compromisso com a veracidade e a imparcialidade. Entre as suas particularidades, destacam-se: especialização, narrativa emocional e multiplataforma e imediatismo.

A especialização, segundo Traquina (2001), o jornalista desportivo deve ter um conhecimento especializado do desporto que cobre, o que inclui familiaridade com regras, história, estratégias e a cultura envolvente de cada modalidade. Para além disso, como sugere Pimenta (2004), este tipo de conhecimento especializado diferencia o Jornalismo Desportivo de outras áreas, reforçando a necessidade de uma compreensão ampla e detalhada para contextualizar e informar com precisão.

Quanto à narrativa emocional, Moragas Spà (1996), destaca o papel da emoção no Jornalismo Desportivo, argumentando que a cobertura desportiva ultrapassa os resultados técnicos, explorando narrativas de superação, rivalidades e momentos de tensão. A capacidade de criar emoção no público, aproximando-o dos protagonistas e das equipas, é uma das principais funções deste tipo de jornalismo. Moragas Spà sugere que isto é o que torna o desporto uma “construção mediática e social”, onde a narrativa emocional é tão importante quanto os factos.

A Multiplataforma e imediatismo, conforme apontam Branco e Zanforlin (2017), o aparecimento das novas tecnologias e a popularização da internet e das redes sociais

transformaram profundamente a prática do Jornalismo Desportivo. Hoje, a informação é produzida e consumida em várias plataformas, desde jornais e televisão até blogs e redes sociais, sendo o imediatismo um dos principais fatores que diferenciam esta cobertura. Segundo os autores, a necessidade de noticiar eventos desportivos em tempo real trouxe desafios para a prática jornalística, que deve balancear a rapidez com a precisão.

4.2 Funções Sociais do Jornalismo Desportivo

Para além de informar, o Jornalismo Desportivo desempenha díspares funções sociais de grande relevância, como: entretenimento, educação e formação da opinião pública e identidade cultural.

No campo do entretenimento, de acordo com Eco (1986), o desporto, mediado pelo jornalismo, ocupa um papel central no entretenimento das massas. O autor argumenta que grandes eventos como os Jogos Olímpicos e o Campeonato Mundial de Futebol são espetáculos globais cuja cobertura vai adiante do evento em si, envolvendo o público num processo de identificação com as equipas e atletas. Para Eco, o desporto serve como uma plataforma de fuga da realidade, amplificada pelos media.

Quanto à educação e formação da opinião pública, Moragas Spà (1996) também discute a função educativa do Jornalismo Desportivo, sublinhando que, ao explicar regras, contextos históricos e estratégias, o jornalista contribui para a formação de uma opinião pública mais informada. Além disso, o Jornalismo Desportivo tem um papel na discussão de temas éticos, como o doping e o racismo, que influenciam a perceção pública sobre o desporto e os atletas.

Em relação à identidade cultural, Elias e Dunning (1992) defendem que o desporto desempenha um papel crucial na construção e reforço das identidades culturais. O Jornalismo Desportivo, ao cobrir equipas e atletas locais e nacionais, ajuda a consolidar estas identidades, promovendo o sentido de pertença. Além disso, a cobertura de eventos desportivos globais oferece uma oportunidade de diálogo intercultural, expondo diferentes tradições desportivas e culturais.

4.3 Desafios Contemporâneos

O Jornalismo Desportivo enfrenta vários desafios na era digital, que exigem adaptações tanto por parte dos profissionais da área quanto das estruturas editoriais. Entre os principais desafios, destacam-se: digitalização e novas tecnologias, perda de audiência nos meios tradicionais, objetividade e imparcialidade.

Começemos por explorar o desafio da digitalização e novas tecnologias. Segundo Rodríguez (2016), a digitalização trouxe desafios significativos para o Jornalismo Desportivo. A proliferação de fontes de informação, como blogs e redes sociais, dificulta o controlo de qualidade e a verificação dos fatos. Rodríguez argumenta que, para sobreviver na era digital, o Jornalismo Desportivo deve enfatizar a credibilidade e a precisão, distinguindo-se das fontes não verificadas.

No que diz respeito à perda de audiência nos meios tradicionais, com a transição do consumo de media para plataformas digitais, meios tradicionais como jornais impressos e televisão enfrentam uma perda constante de audiências. Os autores defendem que o futuro do Jornalismo Desportivo reside na adaptação a novas plataformas, com destaque para a área da multimédia e interatividade para manter e conquistar novos públicos. Branco e Zanforlin (2017)

Relativamente à objetividade e imparcialidade, a manutenção da imparcialidade no Jornalismo Desportivo é um desafio constante, uma vez que os jornalistas estão frequentemente emocionalmente envolvidos com os eventos e equipas que cobrem. O autor destaca que a pressão por parte dos fãs, das organizações desportivas e até dos próprios meios de comunicação pode comprometer a objetividade da notícia, criando um ambiente onde o espetáculo é priorizado em detrimento de análises mais críticas. (Pimenta, 2004)

Por fim, quanto à ética e responsabilidade social, Rodríguez (2016) sublinha a importância de uma abordagem ética no Jornalismo Desportivo, especialmente em temas delicados como a saúde mental dos atletas e os casos de abuso. O autor defende que, mais do que relatar factos, os jornalistas desportivos têm a responsabilidade de informar de forma ética e respeitosa, com uma visão crítica sobre os problemas sociais que envolvem o desporto.

O Jornalismo Desportivo, embora centrado no entretenimento e na emoção dos eventos desportivos, desempenha um papel crucial na formação de opinião, na criação de narrativas culturais e na educação do público. No entanto, enfrenta desafios complexos na era digital, desde a adaptação às novas plataformas até à manutenção da ética e da imparcialidade. Como apontam Traquina (2001), Moragas Spà (1996), Rodríguez (2016) e outros, o futuro do Jornalismo Desportivo depende da capacidade dos profissionais de se adaptarem a estas mudanças, mantendo o compromisso com a veracidade, a qualidade e a relevância do conteúdo produzido.

4.4 Perfil editorial d’A Bola, d’O Jogo e do Record

O estudo de caso que apresento neste trabalho parte do perfil editorial dos três jornais desportivos nacionais – A Bola, Record, O Jogo, será realizada uma análise do estatuto editorial de cada um deles, tendo como foco concluir se os ideais e a forma como são defendidos, têm influência na forma como os acontecimentos são abordados e relatados.

Antes de iniciar a análise de cada jornal, é necessário entender o conceito de estatuto editorial. Para Bastos e Zago (2013) “o estatuto editorial de um jornal consiste num conjunto de ideais pelos quais determinada publicação se rege e apresenta aos leitores os seus objetivos. O perfil editorial dos jornais é definido pela ênfase que os órgãos de comunicação social dão a determinados tópicos”.

A Bola é um jornal desportivo português de âmbito nacional e com periodicidade diária. No seu estatuto editorial escrevem que os seus objetivos são “formando e informando, dar ao público, com toda a independência e isenção, a voz de uma consciência nova que reflita a democratização do desporto, a sua acessibilidade a todos, o seu ordenamento para o todo social e que faça o espetáculo salutar da sua prática e não a prática duvidosa do seu espetáculo”. Além disso, “tomamos o compromisso de, à margem de fins exclusivamente comerciais, respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, prezar a boa fé dos leitores com a autenticidade e a verdade da nossa informação”.

O jornal Record apresenta-se como um “órgão de informação de referência, especializado em desporto, mas também generalista e pluralista, que respeita os direitos e deveres da liberdade de expressão e de informação, de acordo com a Constituição da República Portuguesa.” Segundo o estatuto editorial, é “independente de clubes, associações, partidos ou crenças religiosas” e aborda os acontecimentos “exclusivamente pelo seu valor jornalístico e faz uma clara distinção entre as notícias, a análise e a opinião”.

O Jogo é um jornal desportivo de publicação diária e assume-se com “independência total - sob a orientação da Direção, de acordo com o que estipula a Lei da Imprensa - ante os diferentes poderes”. De acordo com o seu estatuto editorial, “empenhar-se-á não só na informação correta e objetiva dos acontecimentos, mas também no aprofundamento dos temas, contribuindo para o fomento da prática desportiva como forma de cultura e desenvolvimento da sociedade”. Além disso, “terá sempre uma opinião crítica, serena e desapassionada, ante o fenómeno desportivo, procurando respeitar as diferentes sensibilidades e rejeitando toda e qualquer forma de pressão”.

CAPÍTULO V: Metodologia e Estudo de Caso

5.1 Metodologia

Investigação é o processo sistemático de procura e análise de informações com o objetivo de descobrir, interpretar ou conferir fatos, eventos ou teorias. (Piteira, 2022:17). A investigação científica, baseia-se em métodos rigorosos para formular hipóteses, realizar experiências ou análises e chegar a conclusões fundamentadas em dados, envolvendo observação, experimentação, medição e a formulação de teorias para explicar os fenómenos estudados; criminal, tem como objetivo descobrir quem cometeu um crime e como ele ocorreu, analisando evidências físicas, depoimentos de testemunhas e pistas; e, por fim, jornalística, que procura revelar fatos ou informações ocultas de interesse público, de uma forma geral envolve entrevistas, análise de documentos e verificação de fontes para trazer ao de cima eventos ou questões negligenciadas ou encobertas. (Beveridge, 1957:8-9)

Uma boa investigação, independentemente da área, requer planeamento, organização e um olhar crítico, garantindo que as conclusões sejam baseadas em dados confiáveis e análises sólidas. Para concluir um processo de investigação, tal como explica Malhotra (2001:6-10)

é necessária e fundamental a passagem por diferentes fases. São elas a definição do problema, o planejamento, a colheita de dados, a análise de dados e as conclusões e recomendações.

TABELA 1.1	
Pesquisa para a solução de problemas	
Pesquisa de segmentação	
determinar base de segmentação	
estabelecer potencial e sensibilidade de mercado para vários segmentos	
selecionar mercados-alvo e criar perfis de estilo de vida, demografia, mídia e características de imagem do produto	
Pesquisa de produto	Pesquisa de comunicação
testar conceito	orçamento de comunicação ótimo
design do produto	relacionamento de promoção de vendas
testes de embalagem	composto de comunicação ótimo
modificações no produto	decisões sobre reprodução
posicionamento e reposicionamento da marca	decisões sobre mídia
teste de marketing	testes de propagandas criativas
testes em lojas de controle	comprovação de argumentos de vendas
Pesquisa de preço	avaliação da eficácia da propaganda
importância do preço na seleção de marcas	Pesquisa de distribuição
políticas de preços	tipo de distribuição
apreçamento de linha de produtos	atitudes dos membros do canal
elasticidade de preço da demanda	intensidade da cobertura do atacado e do varejo
resposta a alterações de preço	margens do canal
	localização de pontos de varejo e atacado

Figura 4- Tabela retirada do livro 'Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada, de Malhotra

Foi seguindo este pensamento que surgiu, do início desta investigação, uma pergunta-base: Que imagem os títulos dos principais jornais desportivos online constroem sobre a Operação Pretoriano? Este estudo tem, assim, por base uma revisão bibliográfica na área da comunicação, que é descrita por Cardoso (2006) como “o processo fundamental de qualquer organização social”.

Segundo Denis McQuail (2000), nas sociedades atuais prevalece o modelo tradicional de comunicação de massas, caracterizado pela predominância do emissor sobre o recetor. Esta ideia é relevante para a investigação em questão, pois sugere que os meios de comunicação exercem controle sobre a informação, e o público depende deles para ter acesso a ela, como “a profissão ou atividade do jornalista” ou, como menciona Nelson Traquina (2007), como “a resposta à pergunta que muitas pessoas fazem todos os dias”.

“A investigação de um estudo de caso é uma das várias formas de investigação em ciências sociais” e este processo define-se como “um inquérito empírico que investiga um fenómeno contemporâneo no seu contexto de vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente evidentes”. (Yin, 2014:17)

Sob esta perspectiva, adaptado de Malhotra (2001:163), um trabalho de investigação deve ser estruturado segundo um conjunto de etapas orientadoras, configurando um processo de pesquisa organizado em seis fases principais:

- 1) Definição do problema » 2) Elaboração de uma abordagem;
- 3) Formulação do projeto de pesquisa » 4) Trabalho de campo;
- 5) Preparação e análise de dados » 6) Elaboração e apresentação do relatório.

Foi, então, criada e aplicada uma “Tabela de Observação dos Elementos Titulares” recolhidos durante o período de análise. Através da “Observação Direta” – abordagem em que, segundo Quivy e Campenhoudt (2008:164), o investigador é responsável pela recolha das informações de forma direta, com recurso a um “guia de observação construído” com base num conjunto de “indicadores pertinentes”.

A revisão da literatura é indispensável ao tratar o problema de investigação, pois os textos disponíveis não incluem, de forma geral, um estudo específico que explore diretamente a relação entre o infográfico jornalístico e o meio digital. Em vez disso, a revisão deve focar-se em analisar aspectos como ideologias, sistemas de valores, representações e aspirações, incluindo as suas transformações ao longo do tempo (Quivy e Campenhoudt, 2008:230)

“Apesar de os estudos de caso serem particulares, tornando difícil a generalização dos resultados e conclusões, a multiplicação de estudos de casos similares com resultados semelhantes permite obter evidência suficiente para afirmar com clareza “verdades” científicas e, assim, chegar a leis prováveis.” (Sousa, 2006:616)

5.2 Estudo de Caso: Operação Pretoriano

O estudo caso do presente trabalho debruça-se sobre “Operação Pretoriano”, que investiga agressões e intimidação a sócios do FC Porto e teve início em janeiro, com a detenção de 12 pessoas, incluindo dois funcionários do clube, membros dos Super Dragões e o, à época, líder da claque, Fernando Madureira e a esposa. Entre os detidos, estão outros nomes conhecidos pelos portugueses, Vítor Catão – adepto do FC Porto e antigo presidente da Associação Desportiva de São Pedro Cova – e, ainda, Fernando Saúl, “speaker” do Estádio do Dragão.

Em causa estão sete crimes de ofensa à integridade física no âmbito de espetáculo desportivo ou em acontecimento relacionado a fenómeno desportivo, mas também dezanove crimes de coação e ameaça agravada, um crime de instigação pública a um crime, um crime de arremesso de objetos ou produtos líquidos e três crimes de atentado à liberdade de informação.

O Ministério Público (MP) sustenta que a claque Super Dragões pretendeu "criar um clima de intimidação e medo", conforme noticiado pela SAPO24 a 31 de janeiro deste ano, para que fossem aprovadas as alterações estatutárias em votação na Assembleia. A isto, juntam-se as ameaças e vandalismo a que André Villas-Boas, na altura candidato à presidência e atual Presidente do FC Porto, foi sujeito durante a campanha eleitoral. Durante a operação foram apreendidos equipamentos eletrónicos e documentos de interesse para a investigação em causa, vários tipos de estupefacientes, três automóveis, milhares de euros, uma arma de fogo, artefactos pirotécnicos e bilhetes para jogos do FC Porto.

Os Super Dragões, que desde a sua fundação têm apoiado o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, são frequentemente comparados ao grupo que, na época do Império Romano, protegia a figura mais poderosa, o imperador. Esta comparação teve uma maior repercussão quando o oponente de Pinto da Costa, André Villas-Boas, nas eleições de março chamou à claque do clube uma "guarda pretoriana", referindo-se aos incidentes ocorridos na Assembleia Geral do FC Porto, em novembro, que agora estão sob investigação.

Mas a palavra que nomeia esta megaoperação também é utilizada como adjetivo para descrever algo que "envolve intriga, interferência ou corrupção política", de acordo com o dicionário Priberam (2024). Neste caso, as consequências para os detidos podem ser graves, incluindo penas de prisão, multas e a dissolução de contratos. Para o FC Porto, o impacto legal pode comprometer as suas operações e reputação.

A Operação Pretoriana originou uma onda de indignação e debate na sociedade portuguesa. O futebol, em Portugal, é mais do que um simples desporto, é uma parte integral da

identidade nacional. A possível corrupção dentro de um clube tão respeitado como o FC Porto impacta não apenas os adeptos, mas a confiança geral no sistema do futebol.

A cobertura mediática tem sido intensa, com uma grande exposição de todos os envolvidos. A opinião pública, por sua vez, parece cada vez mais cética em relação à transparência no futebol.

A Operação Pretoriano pode ser comparada a outros escândalos de corrupção no futebol, como o Calciopoli (2006) (OneFootball,2020) na Itália, envolvendo a Juventus e outros grandes clubes italianos, que culminou em severas sanções, incluindo a despromoção de clubes e a retirada de títulos. O mesmo aconteceu no caso de corrupção da FIFA (2015) (BBC, 2015), onde dirigentes de várias federações foram presos e banidos do futebol. O futebol português, com a Operação Pretoriano, passa por uma crise semelhante, onde as estruturas do jogo são desafiadas.

Para o efeito, e tendo como ponto de partida a pergunta – De que forma a cobertura da “Operação Pretoriano” reflete as tensões entre o compromisso com a verdade jornalística e a influência das agendas editoriais no Jornalismo Desportivo? – a presente investigação tem como objetivo analisar a forma como a Operação Pretoriano foi noticiada pelos três jornais diários desportivos nacionais.

5.2.1-Seleção e Definição do Corpus

A partir da questão-base: Que imagem os títulos dos principais jornais desportivos online constroem sobre a Operação Pretoriano? A metodologia deste estudo, através da comparação dos títulos entre os três maiores jornais desportivos online de Portugal, sistematiza uma parte fundamental do conteúdo jornalístico para compreender as diferentes abordagens editoriais no tratamento da Operação Pretoriano. O objetivo desta comparação é identificar padrões distintos na forma como cada jornal enquadrou o caso, bem como as suas estratégias de cobertura ao longo do tempo.

Um dos aspetos analisados é o enquadramento editorial adotado por cada jornal. É necessário identificar se existe um padrão editorial específico, como a ênfase em determinadas

narrativas. Por exemplo, um dos jornais pode dar maior destaque à presunção de inocência dos envolvidos, reforçando a ideia de que se trata de um processo judicial em curso, enquanto outro pode focar-se mais nas acusações de corrupção e nos detalhes das investigações, alimentando uma narrativa mais acusatória. Esta análise ajuda a perceber como cada meio de comunicação construiu a sua narrativa e quais foram as suas prioridades na cobertura do caso.

Outro ponto importante da comparação é a consistência e profundidade da cobertura. É importante perceber se os jornais mantiveram uma continuidade na publicação de notícias ao longo do tempo, acompanhando o desenrolar do processo judicial de forma exaustiva, ou se houve uma abordagem mais superficial e pontual.

Desta forma, a comparação entre os jornais permite identificar diferenças nas suas abordagens editoriais e na profundidade com que cobriram o caso ao longo do tempo que possam ter influenciado a forma como a Operação Pretoriano foi apresentada aos leitores. Em suma, a metodologia desenvolvida para este estudo proporciona uma análise aprofundada e estruturada do tratamento jornalístico da Operação Pretoriano pelos três maiores jornais desportivos online em Portugal. Ao combinar técnicas quantitativas e qualitativas, este esquema metodológico permite não apenas a identificação de padrões e tendências na cobertura do caso, mas também uma compreensão mais profunda das narrativas construídas por cada meio de comunicação.

5.2.2. Escolha dos Jornais

As fontes de análise do presente trabalho são, como já foi justificado acima, os três jornais desportivos mais cotados em Portugal: O Jogo, A Bola e o Record. Para a análise irá servir de base a versão online dos próprios, uma vez que é possível estabelecer com mais facilidade e mais rigor uma linha de trabalho que permita analisar concisamente o propósito desta investigação. A escolha destes três jornais recaiu, também, pelo facto de existirem, também, em versão impressa pelo que, com o mesmo assunto, permite considerar-se mais público leitor.

5.2.3. Período Temporal

A “Operação Pretoriano” arrancou em janeiro de 2024, no início da campanha eleitoral do FCP que iria terminar, com a ida às urnas, em 27 de abril (JN,2024). O processo ainda não teve o seu término pelo que a escolha do período temporal janeiro - março foi estabelecida com o objetivo de captar a fase mais intensa e relevante da cobertura mediática deste caso. Durante esses meses, ocorreram os principais desenvolvimentos iniciais, como as primeiras detenções, acusações e reações dos envolvidos. Este é o momento em que a narrativa pública e mediática sobre o caso começa a ganhar forma, com os jornais a desempenharem um papel crucial na apresentação dos factos e na forma como o caso foi interpretado pelo público.

Ao delimitar o período de análise a este intervalo de três meses, pretende-se garantir uma investigação mais focada, e que, no seu todo, cumpre os objetivos propostos pela hipótese. Esta delimitação também permite uma abordagem equilibrada e exequível, permitindo analisar de forma mais detalhada, os títulos e as palavras-chave usadas pelos jornais, sem comprometer a profundidade da investigação. Acredita-se que ao focar no período em que o caso estava em destaque, a análise será capaz de identificar padrões, tendências e diferenças entre os jornais na forma como abordaram e retrataram a Operação Pretoriano.

5.2.4. Critérios de Seleção dos Títulos

Na pesquisa documental observou-se a existência de duas fortes linhas de conteúdos mediáticos que definiam o perfil da “Operação Pretoriano”: a cobertura desportiva e a cobertura criminal e legal. Considerou-se o necessário do elenco de ambos os conteúdos sendo que, se considera apenas de relevância para este estudo, o elenco relativo à cobertura desportiva.

Para a seleção dos artigos a serem analisados neste trabalho, estabeleceram-se dois ângulos principais de abordagem. Esta divisão, de 31 de janeiro a 13 de março, foi feita de forma a captar as diferentes dimensões do caso, uma vez que este processo envolve tantas questões relacionadas com o desporto.

Para a recolha dos artigos, houve um acesso direto aos sites dos três jornais desportivos selecionados e utilizei os respetivos motores de busca internos. A pesquisa foi realizada

através de palavras-chave específicas relacionadas com a Operação Pretoriano (a saber: Pinto da Costa, Villas-Boas, agressões, corrupção, Assembleia, Pretoriano, Madureira), permitindo identificar notícias que abordam tanto o impacto no desporto, como reações de clubes, treinadores e jogadores, ou eventuais consequências para a integridade das competições, quanto o processo criminal e legal envolvendo investigações, acusações e procedimentos judiciais.

Esta divisão entre a componente desportiva e a componente criminal assegura que a análise tenha uma visão mais abrangente e estruturada, captando não apenas as repercussões no mundo desportivo, mas também o desenvolvimento do processo legal, conforme retratado pelos jornais. Desta forma, é possível perceber como os diferentes meios equacionam e priorizam estas duas dimensões na sua cobertura noticiosa.

5.2.5. Metodologia de Análise

Para a análise quantitativa deste estudo, foram estabelecidos dois ângulos de abordagem previamente definidos: a cobertura desportiva e a cobertura judicial da Operação Pretoriano. Esta separação procura garantir uma amostra equilibrada, em que se explorem de forma justa os dois ângulos abordados. A divisão de notícias entre a componente desportiva e judicial permite observar como cada jornal distribui a sua atenção entre o impacto da operação no mundo do desporto e os desenvolvimentos jurídicos e criminais do processo.

A seleção das notícias foi feita através de uma pesquisa manual em cada um dos sites dos respetivos jornais online - A Bola, o Record e o Jogo - assegurando que os artigos escolhidos cobrem as duas áreas de interesse estabelecidas, uma vez que o processo de escolha das notícias foi feito de acordo com o objetivo do presente trabalho de investigação. Esta recolha quantitativa permitirá uma análise qualitativa entre os jornais, facilitando a identificação de padrões e diferenças na forma como cada um tratou o caso, seja pela ênfase na vertente desportiva ou no enfoque jurídico e criminal.

Desta forma, a “Tabela de Observação dos Elementos Titulares”, ordenado por mês, pretende compilar o conjunto de elementos abaixo apresentados com o objetivo de ser possível

observar a frequência com que estas palavras foram utilizadas e como contribuíram para o enquadramento da narrativa em cada jornal:

				Ângulos de Abordagem			
Mês	Data	Jornal	Título	Desporto	Justiça	Conceito-chave	Link

“Tabela de Observação dos Elementos Titulares”, autoria própria (em anexo)

Na análise qualitativa deste estudo, é fundamental compreender como os jornais A Bola, Record e O Jogo abordaram a Operação Pretoriano, com especial atenção ao tom e à linguagem utilizados nos títulos. Em primeiro lugar, é importante observar o teor dos títulos, percebendo se estes são neutros, sensacionalistas, informativos, acusatórios, entre outros. Esta abordagem permite sistematizar de que forma os jornais construíram os títulos para atrair os leitores e influenciar a perceção pública do caso.

Além disso, é fulcral retificar se os títulos utilizam palavras que carregam juízos de valor, comparando aqueles que apresentavam os factos de forma objetiva com os que traziam uma conotação especulativa ou emocional. Outra parte importante da análise qualitativa envolve a identificação das palavras-chave mais frequentes nos títulos e textos, focando, especialmente, aquelas que reforçam certos enquadramentos do caso.

5.3 Análise de resultados

Entre final janeiro e março, observa-se que a cobertura da Operação Pretoriano tem picos em datas específicas (maioritariamente no mês de fevereiro) e, normalmente, relacionadas com eventos relevantes, como detenções, audições ou declarações públicas de autoridades. O volume de publicações tende a ser maior nos dias em que surgem novas revelações e reduz quando o processo entra numa fase mais técnica e burocrática.

A cobertura da Operação Pretoriano nestes jornais será, naturalmente, limitada, tanto em profundidade quanto em regularidade, refletindo o foco principal das publicações no desporto. Nenhum dos jornais efetuou uma cobertura exclusiva e direcionada a este tema. É esperado, por isso, um tratamento menos crítico do processo judicial ou das implicações socioeconómicas mais amplas.

Cada um destes jornais tem uma linha editorial centrada no Desporto, pelo que cobrirão a operação apenas se esta tiver relevância para o contexto desportivo. A abordagem é, assim, condicionada ao perfil editorial de cada jornal, o que limita a abrangência e profundidade da cobertura.

A narrativa do Record sobre a Operação Pretoriano é curta e focada nos factos centrais, com uma abordagem direta e desprovida de pormenores técnicos do caso judicial. A cobertura centra-se, em grande parte, nos efeitos imediatos que possam afetar atletas, clubes ou competições, com um estilo de redação que procura simplificar as informações e evitar terminologia jurídica complexa.

Um reparo a fazer na análise ao Record é o facto de, no formato digital, terem sidos vários os pequenos artigos de atualização. Estes artigos são de leitura rápida e com foco prático, refletindo a preferência dos leitores do jornal por conteúdos concisos e diretamente relevantes para o desporto. Ao longo da análise foi clara a tendência sensacionalista através do uso de adjetivos e títulos como “«O veneno só faz mal a quem o engolir»: Sandra Madureira volta às redes sociais”.

O Jogo, optou por uma narrativa direta e objetiva, mas mais preocupada (comparando com os restantes) com as reações do clube e do na altura treinador da equipa sénior, Sérgio Conceição, aos acontecimentos. O jornal foca-se nas repercussões práticas para o desporto, como sanções desportivas ou potenciais consequências reequacionais para clubes ou atletas. O jornal também publicou artigos curtos com atualizações rápidas. A periodicidade dos artigos tende a ser baixa e condicionada por novidades de impacto desportivo.

Por fim, o jornal A Bola teve uma abordagem contida e focada nos aspetos que podem influenciar o desporto. A cobertura limita-se a questões que envolvam figuras ou instituições desportivas e tem uma abordagem direta e factual. Desta forma, embora não contribua para uma compreensão aprofundada do caso, A Bola consegue sensibilizar os leitores para a importância de boas práticas e ética no desporto português.

Um dos pontos centrais é a análise de palavras ou expressões que indicam uma avaliação antecipada do caso, como “escândalo” ou “corrupção”, em contraste com termos mais concretos como “acusado” ou “detido”, que remetem a uma narrativa mais factual e objetiva. Palavras como “detenção”, “suspeito”, “corrupção” ou “escândalo” têm o potencial de moldar a perceção pública do caso, associando-o a situações de gravidade e ilegalidade. Por fim, é crucial para a presente investigação, a análise das diferenças na forma como cada jornal apresenta o caso, como por exemplo, se algum jornal adotou uma postura mais dramática ou sensacionalista nos seus títulos, enquanto outros optaram por uma abordagem mais factual ou neutra. Esta comparação permite compreender como cada jornal enquadra a Operação Pretoriano, revelando diferentes abordagens editoriais e estratégias de comunicação para captar o interesse dos leitores.

Para chegar a esta conclusão, foi elaborada a tabela “Listagem e análise das palavras dos títulos”. Nessa tabela, é possível retirar que as palavras mais utilizadas em todos os títulos e nos títulos referentes à cobertura desportiva remetem para uma vertente jornalística mais factual, isto é, fogem ao sensacionalismo. Palavras como “Operação Pretoriano”, “detenção”, “prisão preventiva”, “Pinto da Costa”, “Madureira” predominam nos títulos em análise.

Total das palavras	Ocorrências	Total das palavras em “Desporto”	Ocorrências
Operação Pretoriano	19	Operação Pretoriano	10
Madureira	13	Madureira	6
Detenção	6	Pinto da Costa	4
Pinto da Costa	5	Inquérito	3
Inquérito	4	Villas-Boas	2
FC Porto	4	Agressões	2
Prisão preventiva	3	Sérgio Conceição	2
Villas-Boas	3	Amigos	2
Assembleia Geral	3	Revistas	2
Revistas	3	Dragão	2

Tabela 2 – Listagem e análise das palavras dos títulos

De uma forma geral, a análise realizada, revela que a cobertura da Operação Pretoriano por jornais como Record, A Bola e O Jogo está restrita a ocasiões de impacto direto para o desporto, centrando-se nas repercussões para as entidades e figuras desportivas envolvidas. A cobertura da Operação Pretoriano nestes jornais é utilitária e específica, respondendo apenas ao interesse desportivo do caso. É importante ressaltar que a cobertura mais intensiva desta Operação, deu-se no mês de fevereiro, sendo o mês que antecipou o início da campanha eleitoral do FC Porto.

No mês de março, saíram notícias com maior espaçamento temporal, apenas com algumas headlines referentes a comentários de terceiros relativamente ao caso, podendo-se perceber que esta cobertura (no mês de março) foi feita apenas para não deixar cair no esquecimento das pessoas, todo este processo, uma vez que as eleições estavam à porta.

Apesar de não englobar o mês de abril neste trabalho de investigação (mês das eleições do FC Porto), é importante referir que a maior tendência noticiosa, foi à volta de Fernando Madureira e o seu pedido para sair da prisão e ir às urnas do Dragão, pedido esse que viu a ser recusado pelo Tribunal, impedindo assim, o ex-líder da claque dos Super Dragões de votar para a escolha do próximo Presidente do FC Porto, que viria a ser André Villas-Boas. Embora a cobertura seja esporádica e parcial, o tratamento de casos como a Operação Pretoriano pela imprensa desportiva destaca a importância de uma maior transparência e integridade no desporto.

CAPÍTULO VI: Conclusão

Ao longo desta tese, foi analisada a forma como os três maiores jornais desportivos online portugueses — *A Bola*, *O Jogo* e *Record* — retrataram a Operação Pretoriano, um caso que abalou o futebol português. Através de uma análise detalhada da cobertura noticiosa, foi possível identificar padrões de enquadramento e narrativas que revelam a abordagem editorial de cada um dos jornais, bem como os impactos destas narrativas na percepção pública sobre o caso.

Com base nas teorias de Johan Galtung (2005) nomeadamente as suas reflexões sobre o jornalismo de paz e de conflito, conclui-se que a cobertura mediática deste caso seguiu uma linha mais próxima do jornalismo de conflito. Galtung sugere que, frequentemente, os media tendem a simplificar a realidade, destacando o confronto entre "bons" e "maus" e polarizando os intervenientes. Essa tendência foi notória nas notícias relacionadas com a Operação Pretoriano, onde a ênfase foi colocada nos indivíduos envolvidos, nas acusações e nas consequências imediatas para o futebol português, sem grande exploração das causas subjacentes ou das possíveis soluções para os problemas éticos e legais que surgiram.

Cada jornal analisado apresentou uma estratégia editorial própria, refletindo as suas preferências e públicos-alvo. *A Bola*, por exemplo, assumiu uma postura mais contida e de defesa das instituições, evitando grandes especulações. *O Jogo*, por sua vez, adotou uma linha mais crítica, com um enfoque maior nas implicações do caso e nas questões jurídicas em torno dele. *O Record* mostrou-se mais sensacionalista, frequentemente destacando os aspetos mais dramáticos e mediáticos do caso. No entanto, todos os jornais partilharam uma abordagem que, de acordo com Galtung, favorece o conflito, em detrimento de uma análise mais profunda e equilibrada do contexto em que os factos ocorreram.

Este trabalho também proporcionou uma oportunidade para refletir sobre o processo de construção jornalística de escândalos desportivos, evidenciando as pressões que os jornalistas enfrentam para captar a atenção dos leitores, num ambiente digital altamente competitivo. A busca por cliques e partilhas influencia claramente a escolha das manchetes, o enquadramento das notícias e o tom das reportagens. A investigação revelou ainda que, apesar das diferentes linhas editoriais, há uma tendência comum para a dramatização e

simplificação de temas complexos, que limitam a compreensão plena do fenómeno em questão.

A nível pessoal e académico, a realização deste projeto foi uma experiência enriquecedora e desafiadora. A necessidade de examinar criticamente uma grande quantidade de informação e aplicar teorias de comunicação ao contexto específico da imprensa desportiva exigiu um nível elevado de rigor e organização. Este trabalho permitiu-me aprofundar conhecimentos em várias áreas, desde a análise mediática até à compreensão do impacto do jornalismo na sociedade. Foi uma oportunidade para desenvolver a minha capacidade crítica, enquanto reforçou a minha disciplina e resiliência em lidar com prazos e com a pressão de produzir uma investigação de qualidade.

No entanto, nem tudo foi positivo. Houve momentos de frustração, especialmente ao tentar encontrar coerência num material noticioso fragmentado e, por vezes, contraditório. Além disso, aplicar uma teoria de comunicação como a de Galtung a um caso concreto como a Operação Pretoriano nem sempre foi um processo linear. Os desafios impostos pela necessidade de interpretar textos de forma objetiva e crítica, enquanto se lidava com a subjetividade inerente à narrativa jornalística, foram consideráveis. Contudo, esses desafios também me ajudaram a desenvolver um pensamento mais flexível e adaptável.

Em suma, a investigação sobre a cobertura da Operação Pretoriano pelos jornais desportivos online portugueses não só me proporcionou um entendimento mais aprofundado sobre o funcionamento do Jornalismo Desportivo em Portugal, como também me permitiu crescer enquanto estudante e investigadora. O trabalho realizado reforçou a importância de uma abordagem crítica e informada na análise mediática e deixou-me com ferramentas essenciais para continuar a explorar este ou outros temas no futuro.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações do estudo. Em primeiro lugar, a escolha de um período temporal específico e a limitação a apenas três jornais podem restringir a amplitude da análise. A cobertura de um caso complexo como a Operação Pretoriano pode variar consideravelmente noutros jornais e plataformas de comunicação, que não foram incluídos nesta investigação. Além disso, o foco nos títulos e no discurso pode

não capturar toda a nuance das reportagens completas, onde outros elementos, como entrevistas e análises, podem oferecer uma visão mais holística do caso.

Para futuras investigações, seria interessante expandir a análise para incluir outros escândalos desportivos, permitindo uma comparação mais ampla das abordagens jornalísticas e das narrativas criadas em contextos diferentes. Uma comparação com a cobertura feita por jornais internacionais também poderia enriquecer a investigação, proporcionando uma perspectiva sobre como a Operação Pretoriano é vista fora do contexto português e se existem semelhanças ou diferenças significativas na forma como os meios de comunicação abordam casos semelhantes.

Bibliografia

- Entman, R. B. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- Goffman, E. (1974). *Frame analysis: An essay on the organization of experience* (2nd ed.). Harvard University Press.
- Lippmann, W. (1965). *Public opinion*. Free Press.
- McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The agenda-setting function of mass media. *The Public Opinion Quarterly*, 36(2), 176–187.
- Scheufele, D. A., & Tewksbury, D. (2007). Framing, agenda setting, and priming: The evolution of three media effects models. *Journal of Communication*, 57(1), 9–20.
- Nisbet, M. C., & Haas, A. N. (2006). The frame game: Examining the impact of framing on public perceptions of science and technology. In J. S. Dryzek, R. B. Norgaard, & D. Schlosberg (Eds.), *The Oxford handbook of climate change and society* (pp. 159–176). Oxford University Press.
- Nisbet, M. C. (2010). The role of framing in communication about science and technology. In M. J. Haynes (Ed.), *The science communication challenge* (pp. 21–44). Springer.
- Sousa, J. P. (2001). *Elementos do jornalismo impresso*. Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Branco, L. G., & Zanforlin, M. C. (2017). *Jornalismo desportivo e os novos desafios na era digital*. Editora da UFJF.
- Eco, U. (1986). *Viagem na irrealidade quotidiana*. Nova Fronteira.
- Elias, N., & Dunning, E. (1992). *A busca da excitação: Desporto e lazer no processo civilizacional*. DIFEL.
- Moragas Spà, M. (1996). *Las Olimpiadas y los medios de comunicación*. Ariel.
- Pimenta, M. G. (2004). *Jornalismo desportivo: A bola da vez*. Editora Contexto.
- Rodríguez, P. L. (2016). *Periodismo deportivo en la era digital: Nuevos retos, nuevas oportunidades*. Ediciones Cátedra.
- Traquina, N. (2001). *O estudo do jornalismo no século XX*. Presença.
- Cardoso, G. (2006). *A sociedade em rede em Portugal*. Imprensa de Ciências Sociais.
- McQuail, D. (2000). *McQuail's mass communication theory* (4th ed.). SAGE Publications.

- Traquina, N. (2007). Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são (2ª ed.). Editora Texto & Grafia.
- Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2001). Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Martins Fontes.
- Merrill, J. (1997). Jornalismo e ética: Uma perspectiva filosófica. Porto Editora.
- Meyer, P. (2002). O jornalismo de precisão: Um guia para melhorar a exatidão e confiabilidade das reportagens. Editora Contexto.
- Ferreira, P. M. S. (2017). Jornalismo desportivo em Portugal (Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior). Repositório Institucional da UBI.
<http://hdl.handle.net/10400.6/7864>
- Piteira, J. D. F. (2022). A investigação no jornalismo desportivo: Análise da imprensa desportiva portuguesa (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Comunicação Social). Repositório Científico da ESCS. <http://hdl.handle.net/10400.21/15605>
- Pinheiro, F. (2013). Portugal de calções: Para uma génese do desporto enquanto fenómeno mediático. <http://www3.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/134/68>
- Mesquita, G. B., & Vizeu, A. E. (2014). A audiência potente e as novas relações no jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia, 11(2), 596–609.
<https://doi.org/10.5007/19846924.2014v11n2p596>
- Beveridge, W. I. B. (1957). The art of scientific investigation. Vintage Books.
- Malhotra, N. K. (2001). Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada (3ª ed.). Bookman.
- Vasconcelos-Raposo, J. (2012). Num desporto com valores: Construir uma sociedade mais justa. Instituto Piaget.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). Manual de investigação em ciências sociais (5th ed.). Gradiva.
- Seabra, D. (2014). Transformações e crises: Contextos de emergência e respostas sociais. Associação Portuguesa de Sociologia.
https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0647.pdf
- Galtung, J. (2005). Três formas de violência, três formas de paz: A paz, a guerra e a formação social indo-europeia. Editora Unesp.

Webliografia

Estatuto Editorial. (s.d.). A Bola. Consultado a 21 de setembro de 2024. Disponível em:

<https://www.abola.pt/pages/estatuto-editorial>

Estatuto Editorial. (s.d.). Record. Consultado a 21 de setembro de 2024. Disponível em:

<https://www.record.pt/estatuto-editorial/detalhe/estatuto-editorial-de-record>

Estatuto Editorial. (s.d.). O Jogo. Consultado a 21 de setembro de 2024. Disponível em:

<https://www.ojogo.pt/estatuto-editorial/>

Código Deontológico. (2017). Sindicato dos Jornalistas. Consultado a 26 de setembro de 2024. Disponível em: <https://jornalistas.eu/codigo-deontologico/>

Infopédia. (n.d.). Infopedia.pt - Dicionários Porto Editora. infopedia.pt - Porto Editora.

Consultado a 15 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios>

SA, P. I. (n.d.). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Dicionário Priberam Da Língua Portuguesa. Consultado a 15 de outubro de 2024. Disponível em:

<https://dicionario.priberam.org/>

SAPO Desporto. (2021, 5 de novembro). *Atletismo é segundo desporto preferido em*

Portugal. <https://desporto.sapo.pt/geral/artigos/atletismo-e-segundo-desporto-preferido-empportugal>

Samyroad. (2023). *Conteúdo visual*. <https://samyroad.com/pt-br/conteudo-visual/>

OneFootball. (2020). *Corrupções no Calcio: Calciopoli, o maior escândalo do futebol*

italiano. OneFootball. <https://onefootball.com/pt-br/noticias/corruptoes-no-calcio-calciopoli-maior-escandalo-do-futebol-italiano-31832242>

BBC News Brasil. (2015, maio 27). Entenda as acusações de corrupção que abalam a Fifa.

BBC News Brasil.

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150527_entenda_fifa_lab

Anexo

Mês	Data	Jonal	Título	Desporto	Justiça	Conceito-chave	Links
Janeiro	31	A Bola	Operação Pretoriano: Adelino Caldeira repudia qualquer associação aos incidentes na AG	x		Operação Pretoriano; Adelino Caldeira; AG	https://www.abola.pt/futebo/noticias/operacaopretoriano-adelino-caldeirarepudia-qualquerassociacao-aos-incidentesna-ag-2024013117461555915
	31	A Bola	Operação Pretoriano levou à detenção de Fernando Madureira: os detidos e o que foi apreendido		x	Operação Pretoriano; detenção; Fernando Madureira	https://www.abola.pt/futebo/noticias/operacaopretoriano-levou-adetencao-de-fernandomadureira-os-detidos-e-oque-foi-apreendido-2024013112585406162
	31	A Bola	Advogado de Fernando Madureira: «Detenção faz parte de uma agenda»		x	Advogado; Fernando Madureira; detenção	https://www.abola.pt/futebo/noticias/advogado-defernandomadureiradetencao-faz-parte-de-umaagenda-2024013117461805311
	31	Record	Operação Pretoriano: Fernando Madureira tinha 50 mil euros em casa		x	Madureira; euros; casa	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetclic/fcporto/detalhe/operacaopretoriano-fernandomadureira-tinha-50-mileuros-em-casa
Fevereiro	01	A Bola	Operação Pretoriano: Fernando Madureira e mulher vão		x	Operação Pretoriano; Fernando Madureira; mulher; detidos	https://www.abola.pt/futebo/noticias/operacaopretoriano-fernandomadureira-e-mulher-vacontinuar-detidos-2024020121482599566

			continuar detidos				
	01	A Bola	Operação Pretoriano: Procuradores testemunharam agressões na AG	x		Operação Pretoriano; Procuradores; agressões; AG	https://www.abola.pt/futebo/l/noticias/operacaopretoriano-procuradorestemunharam-agressoesna-ag-2024020118192097643
	02	A Bola	Sérgio Conceição e a 'Operação Pretoriano': «Isso é uma questão da Justiça»	x		Sérgio Conceição; Operação Pretoriano	https://www.abola.pt/futebo/l/noticias/sergio-conceicao-e-a-operacao-pretorianoisso-e-uma-questao-dajustica-2024020211482421880
	02	Record	Operação Pretoriano: MP relaciona também Fernando Saul com ganhos de bilhética em jogos do FC Porto		x	Ganhos; bilhética; jogos; FC Porto	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetcliv/fcporto/detalhe/operacaopretoriano-mp-relacionatambem-fernando-saulcom-ganhos-de-bilheticaem-jogos-do-fc-porto
	02	O Jogo	Sérgio Conceição do jogo com o Rio Ave à Operação Pretoriano	x		Sergio Conceição; Operação Pretoriano	https://www.ojogo.pt/7680880159/sergioconceicao-do-jogo-como-rio-ave-a-operacaopretoriano/
	02	O Jogo	Operação Pretoriano: "Vamos começar a ter uma perceção de quando será a decisão do juiz"		x	Operação Pretoriano; decisão; juiz	https://www.ojogo.pt/8290323394/operacaopretoriano-vamoscomecar-a-ter-umapercecao-de-quandosera-a-decisao-do-juiz/

	03	A Bola	Operação Pretoriano: Madureira recusa dar código de		x	Operação Pretoriano; Madureira; perícias	https://www.abola.pt/futebo/operacao-pretoriano-madureira-recusa-dar-codigo-detelemovei-para-realizacao-
--	----	--------	---	--	---	--	---

			telemóvel para realização de perícias				de-pericias-2024020315395867351
	03	O Jogo	Operação Pretoriano: admitem agressões, mas negam premeditação		x	Operação Pretoriano; Agressões; Premeditação	https://www.ojogo.pt/7374991576/operacao-pretoriano-admitem-agressoes-mas-negam-premeditacao/
	03	A Bola	Mesmo detido, Madureira 'presente' no Dragão (foto)		x	Fernando Madureira; Dragão	https://www.abola.pt/futebo/operacao-pretoriano-mesmo-detido-madureira-presente-no-dragao-foto-2024020322215335696
	03	A Bola	Operação Pretoriano: três em liberdade e Catão em silêncio		x	Operação Pretoriano; liberdade; Catão	https://www.abola.pt/futebo/operacao-pretoriano-tres-em-liberdade-e-catao-em-silencio-2024020321592307308
	04	O Jogo	Pinto da Costa aborda Operação Pretoriano: "Quero deixar um abraço ao Fernando Madureira e à mulher, os amigos são para as ocasiões"		x	Pinto da Costa; Operação Pretoriano; Fernando Madureira; amigos	https://www.ojogo.pt/1961226857/pinto-da-costa-aborda-operacao-pretoriano-quero-deixar-um-abraco-ao-fernandomadureira-e-a-mulher-os-amigos-sao-para-as-ocasioes/

	04	Record	Pinto da Costa e a Operação Pretoriano: «Um abraço ao Madureira, porque os amigos são para as ocasiões»	x		Pinto da Costa; Operação Pretoriano; Madureira	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/liga-betclic/fcporto/detalhe/pinto-dacosta-e-a-operacaopretoriano-um-abracaao-madureira-porque-osamigos-sao-para-asocasioes
--	----	--------	---	---	--	--	---

	05	O Jogo	Operação Pretoriano: "Fernando Saul quis fazer um esclarecimento"		x	Operação Pretoriano; Fernando Saul; esclarecimento	https://www.ojogo.pt/915523665/operacaopretoriano-fernando-saulquis-fazer-umesclarecimento/
	06	Record	Medidas de coação da Operação Pretoriano à hora do apito inicial do... Santa Clara-FC Porto		x	Medidas; coação; apito	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/liga-betclic/fcporto/detalhe/medidasde-coacao-da-operacaopretoriano-a-hora-doapito-inicial-do-santaclara-fc-porto
	07	O Jogo	Operação Pretoriano: confira, caso a caso, todas as medidas de coação aplicadas		x	Operação Pretoriano; medidas de coação	https://www.ojogo.pt/5423595623/operacaopretoriano-confira-casoa-caso-todas-asmedidas-de-coacaoaplicadas/
	07	O Jogo	Operação Pretoriano: Fernando Madureira em prisão preventiva. Recorde imagens e reações		x	Operação Pretoriano; Fernando Madureira; prisão preventiva	https://www.ojogo.pt/3122103730/operacaopretoriano-fernandomadureira-em-prisaopreventiva-recordeimagens-e-reacoes/

	08	O Jogo	Villas-Boas e a Operação Pretoriano: "Graças à intervenção do Ministério Público, mas não do Conselho Fiscal e Disciplinar..."		x	Villas-Boas; Operação Pretoriano; Ministério Público	https://www.ojogo.pt/7374991576/operacaoopretoriano-admitemagressoes-mas-negampremeditacao/
	08	A Bola	A reação de Villas-Boas à		x	Reação; Villas-Boas; Operação Pretoriano	https://www.abola.pt/futebo/!noticias/a-reacao-devillas-boas-a-operacao-pretoriano-2024020818500184612

			Operação Pretoriano				pretoriano-2024020818500184612
	08	O Jogo	Villas-Boas e a Operação Pretoriano: «Graças ao MP e não ao CFD do FC Porto conseguiu-se identificar outros agressores...»		x	Villas-Boas; Ministério Público; FC Porto; agressores	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetclifcporto/detalhe/-villasboas-e-a-operacaoopretoriano-gracas-ao-mpe-nao-ao-cfd-do-fc-portoconseguiu-se-identificaroutros-agressores
	09	Record	PSP instaura inquérito sobre a forma como foram feitas as buscas à casa de Madureira		x	PSP; Inquérito; buscas; casa; Madureira	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetclifcporto/detalhe/pspinstaura-inquerito-sobrea-forma-como-foramfeitas-as-buscas-a-casade-madureira
	09	O Jogo	Instaurado inquérito disciplinar sobre buscas e revistas à casa de Fernando Madureira		x	Inquérito; buscas; revistas; casa; Fernando Madureira	https://www.ojogo.pt/2996882912/instauradoinquerito-disciplinarsobre-buscas-e-revistas-a-casa-de-fernandomadureira/

	10	O Jogo	JN: Madureira assumia-se como "mosqueteiro" do "rei" Pinto da Costa	x		Madureira; mosqueteiro; "rei"; Pinto da Costa	https://www.ojogo.pt/4391084445/jn-madureiraassumia-se-comomosqueteiro-do-rei-pintoda-costa/
	11	Record	Advogado de Fernando Madureira com Pinto da Costa na tribuna do Dragão Arena	x		Fernando Madureira; Pinto da Costa	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetclif/fcporto/detalhe/advogadode-fernando-madureiracom-pinto-da-costa-natribuna-do-dragao-arena
	17	Record	«O veneno só faz mal a quem o engolir»: Sandra Madureira volta às redes sociais	x		Sandra Madureira; redes sociais	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetclif/fcporto/detalhe/o-venenoso-faz-mal-a-quem-oengolir-sandra-madureiravolta-as-redes-sociais
	28	Record	SAD do FC Porto pronuncia-se sobre as 'ondas de choque' da Operação Pretoriano	x		SAD; FC Porto; Operação Pretoriano	https://www.record.pt/futebol/futebolnacional/ligabetclif/fcporto/detalhe/sad-do-fcporto-pronuncia-sesobre-as-ondas-dechoque-da-operacaopretoriano?ref=Pesquisa_Destaques
Março	13	Record	Sandra Madureira comentou vídeos dos Super Dragões e arrisca prisão preventiva		x	Sandra Madureira; redes sociais; Super Dragões; prisão preventiva	https://www.record.pt/futebolnacional/ligabetclif/fcporto/detalhe/sandramadureira-comentouvideos-dos-super-dragoese-arrisca-prisaopreventiva?ref=Pesquisa_De staques

Tabela 1 – “Tabela de Observação dos Elementos Titulares”, autoria própria